

PROJETOS COMUNITÁRIOS

“Esperaste o muito e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? – diz o SENHOR dos Exércitos por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa da sua própria casa.” Ag. 1:9

Foi a ex-primeira ministra da Inglaterra Margareth Thatcher que disse que não havia sociedade e sim indivíduos. Para ela os projetos coletivistas tendem ao fracasso. Os Estados Unidos no século XVIII e XIX foram um laboratório para experiências sociais, muitas comunidades se organizaram a partir de diversas influências: religiosas, socialistas, anarquistas, etc. Nenhuma delas prosperou, tendo se desarticulado logo depois de passado o ímpeto dos fundadores.

Assim aconteceu com os exilados que voltaram da Babilônia, vieram entusiasmados para reconstruírem Jerusalém, o templo e a nação. Para o profeta Zacarias, a base da reconstrução estava na pessoa do líder político Zorobabel que era da dinastia de Davi, e na de Josué, o sumo sacerdote. O entusiasmo do retorno logo esvaeceu por causa das duras condições em que se encontrava o país. O projeto comunitário ficou parado e cada um foi cuidar da sua vida.

Estaria Margareth Thatcher certa quando afirma que o projeto individualista é o que tem mais chance de sucesso?

O profeta Ageu nos ajuda a entender este movimento entre o individual e o coletivo. Ele verificou que a falta de prosperidade do povo de Israel no período pós-exílico se deu por causa do abandono do projeto coletivo, para a dedicação exclusiva ao projeto individual. No final, tanto o projeto coletivo quanto o individual não estava dando certo. Parece que um depende do outro. Podemos dizer que nem os individualistas e nem os coletivistas estão certos.

Para Ageu ainda não era tempo de se dedicar ao projeto individual. Muitas coisas eram necessárias para se fazer antes de cada um se dedicar à construção de suas vidas e de seus projetos. Antes de cada um tocar a sua vida, pelo menos algumas coisas deveriam ser reconstruídas, e a principal

delas era o templo e a vida cltica da nação. A casa de Deus não poderia ficar vazia e deserta enquanto cada um construía a sua casa apainelada.

A exortação de Ageu ainda é pertinente para os nossos dias, muitos estão abandonando a casa de Deus para "cuidar de suas vidas", mas Ageu adverte que as pessoas acabam sonhando muito, mas eis que, veio a ser pouco. Os projetos individuais acabam fracassando e a conseqüência é a insatisfação e a angústia.